

**Ata da Reunião da Comissão Especial de Banco de Dados (CEBD)
realizada durante o Simpósio Brasileiro de Banco de Dados (SBBBD) 2018 na cidade do
Rio de Janeiro, RJ, Brasil**

A reunião da CEBD realizou-se no dia 26 de Agosto de 2018 às 18:30h. A presidente da comissão, Profa. Carmem Hara, iniciou a reunião agradecendo a todos aqueles que participaram da organização do SBBBD 2018 no Rio de Janeiro e, em seguida, apresentou os itens da pauta, os quais foram discutidos e são descritos a seguir.

1. Relatos do SBBBD 2018

1.1 Relato da Coordenação do WTDBD do SBBBD 2018, Prof. José Maria Monteiro (UFC)

O Prof. José Maria Monteiro, coordenador de programa do Workshop de Teses e Dissertações em Bancos de Dados (WTDBD), fez um breve relato sobre suas atividades. O Prof. José Maria relatou que, devido ao pequeno número de trabalhos submetidos, foi necessário estender o prazo de submissão três vezes, sendo os novos prazos: 03 de Maio, 22 de Maio e 28 de Maio. Após as três extensões, foram recebidas 13 submissões, das quais 11 foram aceitas. Dentre os artigos submetidos, 7 eram de mestrado e 4 de doutorado.

O Prof. José Maria também relatou a experiência com o WTDBD Showcase (ou Writers Workshop), o qual foi realizado pela primeira vez na programação do SBBBD. O WTDBD Showcase consistiu de um momento de discussão conjunta de todos os trabalhos apresentados. Durante o WTDBD Showcase, cada aluno leu um trecho do seu trabalho para o público e, em seguida, os avaliadores do trabalho fizeram seus comentários. Cada banca de avaliação foi composta por dois avaliadores previamente definidos.

Como melhorias para as próximas edições do evento, o Prof. José Maria apresentou as seguintes sugestões: concentrar as apresentações do WTDBD no primeiro dia do evento, de forma a concentrar os interessados em um único dia; envolver os orientadores dos trabalhos aceitos nas bancas; e fomentar a vinda dos estudantes para a apresentação.

1.2 Relato da Coordenação de Demos do SBBBD 2018, Profa. Maristela Holanda (UNB)

A Profa. Maristela Holanda, coordenadora de programa da Sessão de Demos, fez um breve relato sobre suas atividades. Ela relatou que, dado o pequeno número de submissões no prazo inicial, que era 23 de Abril de 2018, foi necessário estendê-lo por 2 vezes (10 de Maio e 25 de Maio de 2018). Após as duas extensões, foram submetidos 12 trabalhos, dos quais 8 foram aceitos. Das 12 submissões, 4 foram do Rio de Janeiro, 2 foram do Ceará, além de 1 submissão de cada um dos seguintes estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Amazonas e Minas Gerais. A Profa. Maristela relatou que o Comitê de Programa das Demos foi composto por 25 membros e todos os artigos tiveram pelo menos 03 avaliações.

1.3 Relato da Coordenação de Tutoriais do SBBD 2018, Maria Camila Nardini (UFU)

A Profa. Maria Camila Nardini, coordenadora de tutoriais do SBBD 2018, relatou que houve uma extensão no prazo para submissão de tutoriais nacionais. Excepcionalmente, na edição de 2018, não houve chamada de tutoriais internacionais. O prazo inicial era 27 de Abril de 2018 e foi estendido para 04 de Maio de 2018. Ao final, foram submetidas 04 propostas e 02 tutoriais foram aceitos. O primeiro, intitulado “**Coleta, Integração e Pré-processamento de Dados de Múltiplas Fontes**”, foi ministrado por um grupo de Minas Gerais, composto por Natércia Batista (UFMG); Michele Brandão (UFMG); Michele Brito (UFMG); Daniel Dalip (CEFET/MG); Mirella Moro (UFMG). O segundo tutorial, intitulado “**In-Memory Analytic DBMSs: Design and Lessons Learned**”, foi ministrado por Pedro Eugenio Pedreira (Facebook Inc.). O Comitê de Programa para a seleção de tutoriais foi composto pelos professores: Agma Juci Machado Traina, Ana Carolina Salgado, Caetano Traina Jr., Javam Machado, Maria Camila Nardini Barioni e Marta Mattoso.

1.4 Relato da Coordenação Comitê de Programa de Artigos Curtos, de Visão e Industriais do SBBD 2018, Profa. Carina Dorneles (UFSC)

A Profa. Carina Dorneles, coordenadora do Comitê de Programa de Artigos Curtos, de Visão e Industriais do SBBD 2018, também fez o relato das atividades para a trilha de artigos curtos. Ela relatou que houve uma única trilha de submissão para os três tipos de artigos: curtos, visão e industriais. Para a trilha de artigos curtos, de visão e industriais foram submetidos 31 artigos na categoria curto e 05 artigos na categoria industrial. Dentre os artigos submetidos, foram aceitos 15 artigos curtos e 02 artigos na categoria industrial.

Segundo a Profa. Carina, por ser uma trilha pequena, com poucas submissões, é uma trilha fácil de coordenar. Porém, como os diferentes tipos de artigos (curtos, visão e industriais) possuem focos distintos, a Profa. Carina fez a sugestão para a indicação de um coordenador diferente, ligado à indústria, para os artigos do tipo industriais. Dessa forma, espera-se que seja escolhido um Comitê de Programa que valorize os bons trabalhos de indústria, sem considerar apenas a visão exclusivamente acadêmica.

1.5 Relato da Coordenação do Comitê de Programa do SBBD 2018, Profa. Bernadette Lóscio (UFPE)

A Profa. Bernadette Lóscio, coordenadora do Comitê de Programa do SBBD 2018, fez o seguinte relato sobre esta edição do SBBD. A submissão de artigos completos foi realizada em um único ciclo, com deadline em meados de Março, o qual também passou por algumas extensões. Foram submetidos e avaliados 40 artigos, dos quais 17 foram aceitos como artigos completos (42,5% de taxa de aceitação). Também foi submetido um artigo para a categoria

Distinguished Papers, o qual já havia sido previamente publicado no ICDE 2018. O artigo foi aceito e apresentado no SBBB 2018.

O processo de avaliação consistiu de uma avaliação por pelo menos três avaliadores selecionados do Comitê de Programa de artigos completos. Após as avaliações, as notificações foram enviadas aos autores, que responderam aos comentários dos avaliadores (na fase de *rebuttal*). Em seguida, os avaliadores discutiram as respostas dos autores e tiveram a oportunidade de modificar suas avaliações. Na etapa final, o comitê diretivo tomou a decisão de quais artigos seriam aceitos.

Os quatro artigos mais bem avaliados concorreram ao prêmio de melhor artigo completo. A comissão de seleção para o melhor artigo completo (Prêmio José Mauro Castilho) foi composta pelos professores Mirella Moro (UFMG), Maria Camila Nardini (UFU) e Daniel de Oliveira (UFF). A Profa. Bernadette Lóscio informou que o ganhador do prêmio de melhor artigo completo (Prêmio José Mauro Castilho) foi anunciado durante a cerimônia de premiação, realizada no dia 26 de Agosto, às 17:00hs. O prêmio foi para o artigo intitulado “***Emotion Analysis of Reaction to Terrorism on Twitter***”, com autoria de Jonathas G.D. Harb e Karin Becker (UFRGS).

A Profa. Bernadette Lóscio também informou que nesta edição do evento houve a premiação do melhor artigo de aluno. O melhor artigo foi selecionado dentre os quatro artigos indicados ao prêmio José Mauro Castilho. Foram considerados para a premiação apenas os artigos com alunos como primeiro autor e apresentados por um aluno. O artigo intitulado “***PrivLBS: uma Abordagem para Preservação de Privacidade de Dados em Serviços Baseados em Localização***”, com autoria de Eduardo R.D. Neto, André L.C. Mendonça, Felipe T. Brito e Javam C. Machado foi o ganhador do “Best Student Paper Award”.

Em seguida, a profa. Bernadette Lóscio destacou a premiação dos melhores revisores de artigos completos. Foram considerados para o processo de escolha dos melhores revisores apenas os revisores nacionais e membros do Comitê de Programa. Também foram excluídos do processo de seleção os membros do Comitê Diretivo. Dessa forma, dos 50 membros do Comitê de Programa, 42 foram considerados no processo de seleção (04 revisores estrangeiros e 04 membros do Comitê Diretivo foram excluídos do processo). A seleção dos melhores revisores foi realizada em duas etapas. Na **Etapa 1** foram selecionados os revisores que atenderam aos seguintes critérios: i) entregaram as submissões no prazo; ii) não repassaram suas revisões para avaliadores externos e iii) aceitaram todas as revisões (se declinaram alguma revisão então aceitaram um novo artigo). Como resultado dessa etapa, foram selecionados **13 revisores**. Na **Etapa 2**, foi feita uma análise das revisões dos revisores selecionados na Etapa 1, a fim de selecionar apenas os que submeteram revisões detalhadas e construtivas. A participação dos revisores na fase de *rebuttal* também foi considerada no processo de avaliação. Como resultado, foram selecionados **09 revisores**: *Clodoveu Davis, Denio Duarte, Karin Becker, Marco Antonio Casanova, Maria Camila Nardini Barioni, Renata Galante, Ricardo Torres, Ronaldo Mello e Vanessa Braganholo*. Os nove revisores receberam o

certificado de “Melhor Revisor do SBBB 2018”. A Profa. Bernadette também destacou a inclusão de 04 novos membros no Comitê de Programa de artigos completos.

1.6 Relato da Coordenação do Comitê de Organização Local, Profa. Maria Cláudia Cavalcanti (UFF)

A Profa. Maria Cláudia Cavalcanti, coordenadora do comitê de organização local, fez um relato dos dados referentes ao SBBB 2018. Ela iniciou apresentando uma lista dos membros do comitê local de organização e destacou a participação do Prof. Ricardo Choren Noya. Foram apresentados também os nomes dos 10 alunos do Rio de Janeiro integrantes da equipe de organização, além dos 10 alunos voluntários de outras instituições fora do Rio de Janeiro. Em seguida, a Profa. Maria Cláudia Cavalcanti fez um relato sobre as receitas e despesas do evento.

Segundo a Profa. Maria Cláudia Cavalcanti, a organização recebeu R\$ 45.500,00 da CAPES, R\$ 25.500,00 do CNPq (ainda não disponíveis) e R\$ 6.000,00 da Google, totalizando R\$ 76.500,00. O número total de inscrições foi de 140, das quais 03 foram inscrições isentas institucionais e 10 referentes a alunos voluntários. De todos os inscritos, 31 se beneficiaram com o valor promocional para a inscrição no VLDB. O valor bruto de inscrições pagas até aquele instante era de R\$ 41.812,00 e o valor líquido aproximado de R\$ 32.000,00. O estado do Rio de Janeiro teve o maior número de inscrições, enquanto que profissionais e estudantes de pós-graduação apresentaram o maior número de inscrições por categoria, respectivamente. Quanto às despesas, a organização havia gasto R\$ 16.700,00 com passagens e diárias; R\$ 33.000,00 com infraestrutura, locações e assessoria; R\$ 5.500,00 com alimentação para a equipe e convidados, R\$ 16.000,00 para coffee-break, R\$ 4.100,00 com bolsas, brindes e camisetas, R\$ 6.000,00 com serviços de fotografia, arte, site e material de escritório, perfazendo até o momento da reunião um total de R\$ 81.300,00 em despesas.

A Profa. Maria Cláudia também destacou o apoio da CEBD para alunos autores. Ela mencionou que houve pouca procura para o auxílio e que apenas 11 alunos se candidataram. Dos 11 candidatos, 01 era do Rio de Janeiro e 02 eram de Niterói. Os 02 alunos de Niterói foram apoiados somente com o valor da inscrição. Os demais alunos (08 no total) foram apoiados com R\$500,00 para pagamento de passagens e/ou diárias e/ou inscrição. O autor do Rio de Janeiro foi apoiado com recurso do evento (tornando-se voluntário local).

A Profa. Maria Cláudia comentou sobre o difícil momento econômico que o país está vivenciando e o quanto isso complica a arrecadação de patrocínios. Além disso, empresas não acham eventos pequenos como o SBBB atraentes e não há cultura de patrocínio para os eventos acadêmicos. A Profa. Maria Cláudia destacou a oportunidade de solicitação de patrocínio para a FINEP, enfatizando que pode ser uma boa oportunidade, porém somente eventos grandes são apoiados. Também foi mencionada a possibilidade da SBC oferecer serviços para a obtenção de patrocínio/fomento para os eventos que organiza. Finalmente, a Profa. Maria Cláudia comentou sobre como o saldo positivo do evento poderia ser utilizado

para favorecer a comunidade. Uma sugestão seria o pagamento de inscrição de alunos em eventos internacionais, como o VLDB.

Como lições aprendidas, a Profa. Maria Cláudia comentou que vale a pena aplicar vários valores promocionais e enfatizou a importância de oferecer valores atraentes logo no começo do período das inscrições (iguais ao do ano anterior), pois isso garantiu a maior parte das inscrições (aproximadamente 100) até o início de Julho. Também destacou que a disponibilidade do recurso advindo das inscrições foi muito importante para o pagamento das despesas. Em seguida, a Profa. Maria Cláudia comentou sobre o apoio Institucional da PUC-Rio de inscrições para alunos de mestrado (3) e alunos de graduação (14) e pediu uma salva de palmas para o Prof. Sergio Lifschitz pelo seu empenho em viabilizar a participação dos alunos no SBBD. Na conclusão da sua fala, ela enfatizou a importância de incentivarmos a participação dos alunos de graduação.

2. Relatos da CEBD, Profa. Carmem Hara (UFPR)

A Profa. Carmem Hara, presidente da Comissão Especial de Banco de Dados da SBC, retomou a palavra e pediu uma salva de palmas para a organização e coordenadores de eventos. Em seguida, a Profa. Carmem Hara solicitou *feedback* sobre o formato *pocket* do SBBD 2018. Inicialmente, a Profa. Karin Becker deu seu *feedback* informando que gostou do formato, em especial, da ideia dos pôsteres para o WTDBD. Porém, sentiu falta dos minicursos. A Profa. Mirella Moro também se pronunciou e sugeriu manter o formato *pocket*, porém com a adição dos workshops e minicursos. O Prof. Palazzo comentou que estava preocupado com a realização do SBBD no formato *pocket*, mas gostou bastante do resultado. O Prof. Palazzo comentou que, além de pensarmos nas atividades propriamente ditas, também deveríamos nos preocupar em manter um ambiente de *networking*. Com o formato *pocket*, houve perda de relacionamento social. O Prof. Palazzo sugeriu termos salas para encontros específicos que pudessem ser usadas para a troca de ideias sobre temas específicos. Ao retomar a palavra, a Profa. Carmem disse que o SBBD 2018 no formato *pocket* foi bem-sucedido, mas ressaltou que não devemos ter um SBBD de apenas dois dias. A Profa. Carmem concordou com a importância de trazer de volta as atividades associadas ao SBBD que não puderam ser realizadas este ano.

A Profa. Carmem também comentou sobre o apoio aos alunos e disse que o valor precisa ser repensado. Atualmente, é usado o valor de R\$500,00 como ajuda de custo para os alunos. Foi ressaltado que este valor é recomendado pela SBC a fim de facilitar a prestação de contas. A Profa. Carmem também informou que para apoiarmos os alunos com valores maiores será preciso negociar com a SBC. Neste momento da reunião, também foi discutida a possibilidade de oferecer uma premiação em dinheiro para o aluno ganhador do *Best Student Paper*.

Na sequência, ela fez um relato sobre as finanças da CEBD. Ela informou que o saldo da CEBD em 26/09/2017 era de R\$ R\$ 131.816. Este saldo de R\$ 131.816,12 foi acrescido de: R\$ 746,00 relativo a algumas inscrições do SBBD 2016, R\$ 5.584,02 referente à devolução de

adiantamento repassado pela organização do SBBB 2017, R\$ 23.830,24 referente ao saldo positivo do SBBB 2017 e R\$ 52,81 do saldo da ERBD 2018. Com relação às saídas, foram debitados R\$ 6.500,00 referente aos auxílios para a participação de estudantes no SBBB 2017, R\$ 1.321,56 referente ao adiantamento para a comissão de organização do SBBB 2018 e R\$ 1.438,81 relativo à participação da Profa. Carmem no CSBC 2018. Como resultado, o saldo da CEED em 27/06/2018 ficou em R\$ 152.768,82, sendo R\$ 12.324,39 o saldo da Escola Regional de Banco de Dados (ERBD).

Em seguida, a profa. Carmem passou para o próximo ponto da pauta: **Indicação de conferencista sênior da CEED para a SBC**. Ela informou que, atualmente, a SBC mantém uma lista com dois conferencistas (Marco Antonio Casanova (PUC-Rio) e Alberto H. F. Laender (UFMG)) e recomendou a inclusão da Profa. Cláudia Bauzer Medeiros e do Prof. Caetano Traina Jr. na lista dos conferencistas. A Profa. Carmem perguntou aos presentes se estavam de acordo com a inclusão dos novos nomes e houve aprovação por unanimidade.

Dando prosseguimento, a Profa. Carmem passou para o próximo ponto da pauta: **Publicação dos Anais do SBBB no OJS (Open Journal Systems)**. A Profa. Carmem ressaltou que essa é uma escolha de cada evento e que já existe uma demanda de alguns eventos da SBC. Ela comentou que uma das vantagens da inclusão dos anais no OJS é que o evento passa a ter um ISSN e os artigos passam a ter um DOI. Porém, cabe à comunidade decidir se os anais do SBBB vão para o OJS. A Profa. Carmem também comentou sobre o custo de \$1,00 para a publicação de cada artigo. A Profa. Karin Becker pediu a palavra e perguntou se a migração será apenas para os artigos completos e curtos ou todos os artigos dos demais eventos associados ao SBBB (WTDBD e Demos). Novamente, a Profa. Carmem ressaltou que essa é uma decisão da comunidade. O Prof. Palazzo também pediu a palavra e comentou sobre a importância da disponibilização dos anais uma semana antes do evento. A Profa. Maria Cláudia Cavalcanti destacou que isso foi feito nesta edição e que o Prof. Ricardo Choren, responsável pelos anais do SBBB, foi bastante ágil e disponibilizou os anais antes do início do evento.

Ainda com relação à publicação dos anais do SBBB no OJS, a Profa. Carmem comentou que na reunião do comitê diretivo, realizada pouco antes do SBBB, houve uma discussão sobre o impacto de passar os anais do SBBB para o OJS. Neste momento, a Profa. Carmem pediu ao Prof. Ângelo Brayner para dar o seu relato sobre as dificuldades enfrentadas com o gerenciamento do JIDM. O Prof. Ângelo deu início ao seu relato destacando a falta de suporte para o JIDM por parte da UFMG, uma vez que o JIDM não é um periódico da UFMG e o Prof. Ângelo não é professor da UFMG. Em seguida, ele também mencionou a falta de participação da comunidade no JIDM, tanto na submissão de artigos quanto em aceitar a revisão de artigos submetidos ao JIDM. Neste momento, o Prof. Ângelo colocou a seguinte questão para o público: *“Será que vale a pena ficar com a carga de trabalho do JIDM se a nossa comunidade não está publicando no JIDM? Vale a pena manter o JIDM ou não?”* O próprio Prof. Ângelo respondeu à pergunta dizendo que só vale a pena se a comunidade “abraçar” o JIDM submetendo trabalhos e aceitando as revisões. Em seguida, o Prof. Ângelo pediu a opinião da comunidade com relação ao que fazer com o JIDM. Complementando sua opinião, o Prof.

Ângelo disse que o desinteresse pelo JIDM já era previsível com a volta dos anais do SBBB. Além disso, como o JIDM é avaliado com Qualis B3, isso também pode estar contribuindo para uma baixa procura pela publicação no *journal*.

Ainda com relação ao JIDM, o Prof. Dênio Duarte comentou que submeteu um artigo e teve que esperar 07 meses para receber alguma resposta. Ao receber a avaliação, ele ficou bastante decepcionado, pois a revisão do artigo foi feita com o rigor de um periódico com Qualis A1. A Profa. Karin Becker fez uma observação sobre problemas operacionais e comentou que, em uma determinada ocasião, ela aceitou a revisão de um artigo, mas para o editor o convite não aparecia como aceito. A Profa. Maristela ressaltou mais uma vez as dificuldades de gerenciamento do SEER e do receio de fazer modificações nas configurações, causando possíveis problemas em cascata.

O Prof. Rodrigo (UNIRIO) comentou que também enfrenta problemas com o SEER e com a aceitação das revisões de artigos. Continuando seu relato, ele mencionou que existe uma discussão semelhante na comunidade de Engenharia de Software (ES) a respeito da publicação ou não do periódico da área de ES no OJS. Nesse momento, o Prof. Ângelo comentou sobre o corpo editorial do JIDM e ressaltou que a maior dificuldade de aceitação de revisão de artigos é dos membros nacionais do corpo editorial.

O Prof. Sergio Lifschitz também comentou que manter ou não o JIDM pode ser uma discussão muito longa e que essa discussão já aconteceu em momentos anteriores. Ele comentou da demora na revisão dos artigos e do alto nível de exigências nas avaliações e mencionou que, por causa desses fatores, já desistiu de submeter artigos para o JIDM. O Prof. Sergio Lifschitz também questionou a existência de problemas operacionais. Complementando, ele enfatizou que é preciso manter o rigor, mas também é preciso manter a agilidade do processo. O Prof. Sergio Lifschitz trouxe como exemplo um convite que recebeu da IEEE, no qual o revisor tem apenas uma semana para aceitar ou não a revisão. Para finalizar, o Prof. Sergio sugeriu que talvez uma mudança para outra plataforma poderia agilizar o processo.

Em seguida, o Prof. Palazzo comentou que durante 10 anos foi revisor da RITA e enfatizou que a nossa comunidade é pequena demais para manter um periódico. Em seguida, trouxe como sugestão um investimento maior no *journal* da SBC. O Prof. Palazzo concluiu dizendo que dificilmente conseguiremos ter uma taxa de submissão grande o suficiente para manter o JIDM. O Prof. José Maria Monteiro também pediu a palavra e ressaltou que dois problemas precisam ser resolvidos: i) a velocidade nas avaliações dos artigos submetidos e ii) avaliação no nível B3 e não avaliação como um periódico de nível A1. Segundo o Prof. José Maria, se o resultado for rápido e a avaliação compatível, então teremos submissões.

A Profa. Carmem retomou e palavra pediu para encerrar a discussão. Para finalizar, o Prof. Ângelo disse que concordava com o Prof. José Maria com relação ao rigor nas avaliações dos artigos e comentou que isso depende da comunidade, ou seja, que a exigência de avaliação é algo que depende dos revisores. A Profa. Carmem complementou que esse problema já está

sendo atacado nos artigos submetidos ao SBBB e que o nível de aceitação está aumentando com o passar dos anos. Segundo a Profa. Carmem, novos autores têm publicado no SBBB e, dessa forma, espera-se que a comunidade do SBBB aumente. Em seguida, a Profa. Mirella Moro comentou que vários autores deixaram de submeter artigos para o SBBB. Dando continuidade, a Profa. Carmem comentou que autores do SBBB saíram para o KDMile e para o WebMedia porque é mais “light” publicar nessas outras conferências do que no SBBB. Para finalizar, a Profa. Carmem comentou que é preciso mudar a visão que as pessoas têm do SBBB. Em seguida, a Profa. Karin Becker comentou que foi muito importante reconhecer o trabalho dos revisores por meio da premiação dos melhores revisores do SBBB. Finalmente, o Prof. Ângelo Brayner comentou dos problemas da nossa comunidade e enfatizou que muitos não vieram para o SBBB, mas estarão presentes no VLDB.

A Profa. Carmem pediu para encerrar a discussão e a profa. Karin Becker questionou como será a continuidade da discussão. A Profa. Carmem sugeriu que seja compartilhado um documento com sugestões e encaminhamentos com relação ao JIDM. Para isso, será usada a lista com os e-mails dos participantes da reunião da CEBD (a lista foi criada durante a reunião). Em seguida, o Prof. Sergio Lifschitz comentou que devemos adotar a CEBD-list. A Profa. Carmem complementou dizendo que ninguém tinha conhecimento dessa lista, mas que ela já solicitou a SBC uma lista de todos os interessados na área de Banco de Dados. A ideia é que todos sejam incluídos na lista da CEBD, ou seja, a CEBD-list será ativada e todos os associados da SBC interessados em BD serão incluídos na lista.

Em seguida, a Profa. Carmem deu início a um novo ponto da pauta: **Novo Modelo de Avaliação da CAPES**. Ela informou que foi criado um Grupo de Trabalho (GT) na CAPES para estabelecer diretrizes e parâmetros de avaliação da produção científica e técnica da área de Computação. A Profa. Carmem apresentou os princípios do GT na CAPES e informou que temos dois representantes da nossa área participando desse GT: o Prof. Altigran (UFAM) e Prof. Wagner Meira (UFMG). Os princípios do GT são: i) Promover uma visão ampla dos veículos (periódicos e eventos) e da produção técnica e outros resultados da área de Computação e seus impactos (estabelecer critérios mais perenes); ii) Procurar estabelecer uma normalização por sub-área da Computação; iii) Valorizar a produção nacional; iv) Valorizar as contribuições interdisciplinares, dada a transversalidade da área de Computação. Valorizar a relação Computação teórica x Computação aplicada; v) valorizar o impacto socio-econômico (transferência tecnológica e cooperação academia-setores sociais).

A Profa. Carmem pediu a contribuição de todos com ideias e argumentos para melhorar a avaliação dos nossos eventos e da nossa produção científica. Para coletar as contribuições, a Profa. Carmem criou um documento no “google docs” com ideias de meta-critérios para análise qualitativa e quantitativa. Como os meta-critérios ainda não estão claros, foram colocadas apenas ideias no documento e todos têm até o dia 15/09 para dar suas contribuições.

Complementando, a Profa. Carmem informou que a SBC quer saber quais são os eventos relevantes da área e que uma lista com esses eventos será colocada na página da SBC. A

Profa. Carmem explicou que foi criada uma planilha com os principais eventos da área de BD e que essa planilha também será compartilhada para que todos possam dar suas contribuições. Ela enfatizou a valorização de eventos interdisciplinares e que incluiu uma lista desses eventos no documento de meta-critérios da SBC. A Profa. Carmem encerrou esse ponto da pauta solicitando a contribuição de todos.

3. Coordenadores do SBBB 2019, Profa. Carmem Hara (UFPR)

A Profa. Carmem deu início ao próximo ponto da pauta: SBBB 2019. Inicialmente, foi anunciada a homenageada nacional para o SBBB 2019: a Profa. Karin Becker (UFRGS). A Profa. Carmem comentou de toda a contribuição dada pela Profa. Karin Becker à comunidade do SBBB. Em seguida, passou a relacionar os coordenadores do SBBB 2019: Bernadette Lóscio (UFPE) coordenadora da CEBD, Carina Dorneles (UFSC) chair do evento, Prof. Fábio Porto (LNCC) coordenador dos artigos curtos e futuro chair do SBBB de 2020, Altigran Soares da Silva (UFAM) coordenador dos tutoriais, Profa. Jonice Sampaio (UFRJ) coordenadora do WTDBD, Prof. Robson Cordeiro (ICMC-USP) coordenador das Sessão de Demos e Aplicações, Profa. Maria Cláudia Cavalcanti (IME) coordenadora de Minicursos, Prof. José Antônio Macedo (UFC) coordenador de Workshops. Dois coordenadores ainda estavam em aberto: Coordenador do Concurso de Teses e Dissertações e Coordenador de Artigos Industriais. O comitê diretivo passará a ser composto pelos professores Bernadette Lóscio (UFPE) coordenadora da CEBD e com mandato de 2016-2020, Sérgio Lifschitz (PUC-Rio) membro sênior com mandato de 2018-2020, Carina Dorneles (UFSC) chair do comitê de programa do SBBB 2019 e com mandato de 2017-2021, Prof. Fábio Porto (LNCC) coordenador dos artigos curtos e com mandato de 2018-2022, Ângelo Brayner (UFC) editor do JIDM e mandato de 2017-2020 e Carmem Hara (UFPR) com mandato de 2015-2019. Deixaram o comitê diretivo a Profa. Agma Traina (USP-São Carlos) e o Prof. Javam Machado (UFC). A Profa. Carmem agradeceu a participação da Profa. Agma e, em seguida, pediu uma salva de palmas para o Prof. Javam e agradeceu por todo o aprendizado que teve com ele.

4. SBBB 2019, Prof. José Maria Monteiro (UFC)

Em seguida, a Profa. Carmem passou a palavra para o Prof. José Maria Monteiro (UFC) que será o coordenador local do SBBB 2019 a ser realizado em Fortaleza. O Prof. José Maria iniciou informando que a ideia é fazer o SBBB 2019 no período de 21 a 24 de Outubro. A organização será da Universidade Federal do Ceará com o apoio da UFC Virtual, UNIFOR e UECE. A coordenação será feita em conjunto pelo Prof. José Maria e pelo Prof. Leonardo Moreira da UFC Virtual. Caso o evento seja realizado na UNI7, o Prof. Marum Simão também fará parte da coordenação local. O Prof. José Maria enfatizou que terá o apoio do LSBD e do ARIDA, grupos de pesquisa na área de BD do Departamento de Computação. Em seguida, falou sobre a experiência com a organização de eventos, incluindo dois SBBBs. O prof. José Maria informou que o local de realização ainda não está fechado e apresentou três possibilidades. A primeira delas é o Centro Universitário 7 de Setembro, que possui uma boa localização, apesar de ser um pouco distante dos hotéis, e infra-estrutura adequada para a

realização do evento. O ponto negativo é que a UNI7 cobrou R\$ 5.500, 00 pelo aluguel do espaço por um período de 04 dias. Porém, ele ressaltou que esse valor será dividido com os demais eventos a serem realizados em conjunto com o SBBB: KDMiLE e BRACIS. Em seguida, o Prof. José Maria falou das outras opções: o Ponta Mar Hotel e o Hotel Oásis Atlântico. Ele já solicitou propostas aos dois hotéis e está aguardando um retorno. Para finalizar, o Prof. José Maria falou sobre os vários programas de pós-graduação existentes em Fortaleza, as diversas faculdades particulares e empresas locais, os quais podem contribuir com participantes para os eventos.

Após o relato do Prof. José Maria sobre o SBBB 2019, a Profa. Carmem passou a palavra para o Prof. Palazzo para ele fazer a divulgação do **ER 2019 – 38th International Conference on Conceptual Modelling**, evento que acontecerá em Salvador de 04 a 07 de Novembro de 2019. Em seguida, a Profa. Carmem passou a palavra para a Profa. Bernadette que pediu uma salva de palmas para a Profa. Carmem e agradeceu por todo o aprendizado e pelo apoio recebido. Em seguida, a Profa. Carmem retomou a palavra e encerrou a reunião.